

16

N^o 153

Para o dia 15 de Outubro de 1857,
pelas 10 horas da manhã.

Presidente - O Ilmo. Sr. Manoel Ma-
ria da Costa Leite.

Ilmos. Srs.

Arguentes. { Antonio Bernardino d'Almeida.
D. Antonio Ferr. de Alencar
Bento.
Jose Alves Correira de Barros
D. Jose C. Andrade Gramago.

X

Vista

Corta Leica

Reflexões

sobre os

Recursos que a Consulta ministra na pratica da Obstetria

These

Apresentada a

Escola Medico-Cirurgica do Porto

Para ser defendida pelo alumno da mesma

Bonifacio Elias Barbosa Lamella

Dichum nihil contemneret quidquid verum na-
tura facit, experiri omnia atque optima reti-
nere.

Max Stoll Ep. ad. v. grant. op. t. 4. pag. 41.

Ao Ilustrado Sarg

Dá veniam scriptis quorum
non gloria nobis causa, sed
utilitas, officium que fuit.
Vir. de Ponto L. 3.º Reg. 9. v. 55.

X

Estou chegado ao termo do meu tirocinio Medico-Cirurgico, e por esse
longo e enfiado caminho, que trizhei não deixarei senão com es-
torvos e tropeços, que me fariam de todo desanimar, se para
os vencer não tivesse tido a gloria de usar esta Eschola com
os dignissimos Lentes, que foram meus muito amados e respeitá-
veis mestres.

Eu-me pois, Senhores, ante-vos para receber o sacramento que
me ha de habilitar para o exercicio da profissão Medico-Cirur-
gia, na qual me propromto entrar, não esquecendo já mais as
sabias e prudentes lições, que me haveis dado, assim eu sei-
da fazer uso dellas.

Quando emprehendi este trabalho, julguei-me bem appa-
xiado para dar conta de mim, mas ao executar da obra, conhe-
ci, pelo embarao em que me vi, quão difficil era a empresa.
Entre os muitos e variados assumptos que se me offerecerão
para thema deste trabalho, encontrei com a consultação Oste-
trica, que me pareceu digno d'attenção pela sua importância.
Se porém não attingi como devia o alvo dos meus desejos, qu-

al'o de satisfazer o preceito da lei, que me impoem esta ob-
gacao, tenho toda a confianca na vossa muita bondade, para ob-
ter indulgenca, como elle agora sempre me tendes concedido,
para este meu escripto, que deve reputar-se como ensaio,
filho desta obgacao.

Dai pois Preclarissimo Senhores desculpa ao vosso
reverente discipulo.

Bonifacio Elias Barbosa Lameira.

Introdução

Vires acquirit eundo.
Virg. Eneid.

A arte de curar progredindo em seu continuo e successivo desenvolvimento, tem, nestes ultimos seculos adquirido um aperfeiçoamento, que muito exultando tem dado aos diversos ramos da Medicina.

A Obstetricia partilhando destes beneficios aos quaes não podia ficar estranha, alargou os seus dominios, tornou-se soberana, e reclamou a sua independencia, como arte he exercida por especialistas em quasi todas as Nações da Europa, e como sciencia he ensinada e propagada á parte em todas as academias mais celebres.

Mas não são so estes os trophéos do seu brasão, tão altos são os seus mysterios, tão attractivos os seus entes, que fazem o seu objecto, tão importante o grande acto, que constitue a sua base, e finalmente tão nobre a todos os respeito, que tem merecido as honras d'uma graduação especial.

O immenso campo, que domina, não tem por cento contri-
buído pouco, para lhe grangiar tanto respeito, com effeito a mulher desde que nasce até á idade critica o seu nas-
cido em quanto paravista interno e externo pertencem-lhe
são do seu dominio.

Mas a vastidão dos phenomenos que se passam nos dois

entes não pode ser abrangida senão pelos excludentes,
e não por nós, que não somos sacerdotes privativos desta Dou-
trina. O nosso intento tem de chegar a outros altares, e he por-
tanto, que circunscreveremos o estudo da Obstetria ao espaço com-
preendido desde que tem logar a concepção até o fim do
sobre-parto, deixando a os outros ramos da Arte de curar,
o estudo da educação phisica e moral, os preceitos relativi-
vos á' habilitação etc.

Tomando pois para assumpto do nosso trabalho o estu-
dio da applicação do stethoscopy, limitamo-lo, em vista do q
procede, aos phenomenos da gestação e sobre-parto.

Obtendo desta maneira, dividimos o nosso trabalho em
duas partes, tratamos na primeira do ruído do cora-
ção do feto, ou pulsações fetaes; e no segundo do sopro pla-
centar, uterino, ou simplesmente ruído de sopro, deduri-
mos de cada um delles algumas conclusões praticas, que
nos parecerão pertencer-lhe, e damos-lhe algum desenvol-
vimento, por termos um certo, que são estes dois si-
gnaes fornecidos pela auscultação, juntos á' elevação do
fundo do utero e aos movimentos activos e passivos do
feto, que excluem toda a duvida a respeito da existen-

4
tenia da gravidez, e deo algumas indicações praticas da mais
alta importancia.

Larga e difficil nos sahio a tarefa, penna
mais bem aparelhada, mais agudo engenho, e conhecimento mais
vasto seguesia este objecto, mas se muito nos excedem nestas
qualidades, nada lhes fiaremos a dever no vivo d'engio que
temos de compulsiar nosos deveres.

2ª Parte
Ruído do coração do feto.

*Siquid novisti rectius istis,
candidus impetti, si non
his utere mecum.*

Horatius Epist. 6.^a

Suas diferentes denominações = como = acnde = e quando se pode
prever = dechunoo praticas.

O ruído do coração do feto tem sido designado pelos seguintes
nomes = dobradas pulsacoes = ruído cardíaco = pulsacoes directas =
e pulsacoes fetaes / cardíacas /

Mattias Mayor e Foëché foram os primeiros que delle quiseram
tirar partido para o diagnostico da gravidez, foi possem
M. Kergaradec que em 1822 mostrou ser este um meio certo de
reconhecer o estado da gestação. Depois um grande numero
de praticos entre os quaes citarei = Wbamer = P. Dubois =
Vespeau = e Carrière estudaram este ruído com particular attenção
fazendo-o sempre adquirir mais espaçoso campo.

Para ouvir o ruído do coração do feto, serve a Urelha mas
applicada sobre o abdomen, mas a dificuldade de applica-
la convenientemente tem feito recorrer ao stethoscopo, e M.
Vespeau pensa, que com elle se obtem um som mais claro
e intenso; M. M. P. Dubois, Wohl, e Carrière são da mesma

Opinião, o stethoscopo ordinarioprehende bem este
som, o gastrosocopo de Wohl e o meteo-socopo de Sanche

tem caído em desuso.

No apôento em que se fizer o exame deve haver o maior silêncio possível, e em geral, a mulher deve deitar-se sobre o dorso, se for no primeiro tempo da gravidez, em que o ruído cardíaco pertencente a perceber-se [ultramar, Vespereau e outros] pode mesmo estar em pé, se for feito em epocha mais avançada. (Carrère)
 Posto que sejam muito variáveis os pontos aonde se pode ouvir o ruído do coração do feto, he todavia no meio do espaço comprehendido entre o umbigo e a axilla o ponto mais favoravel.

Deve pois principiar-se a applicar o stethoscopy, primeiro no meio da região illiaca esquerda, aonde se encontram as pulsações o maior numero de vezes, mas, se aqui sendo verificada a existencia d'ellas, ir-se-ão procurando depois em outro ponto até as encontrar, e se observará para determinar a distenção em que se fazem ouvir, e o ponto futuro q' corresponde ao maximo d'intensidade, notará-se ha uniformemente sua fôrça, regularidade ou irregularidade, e a extensão maior ou menor do espaço em que distinctamente se percebem. Se não bastar um exame, terão lugar tantos, quantos sejam necessários para o conseguir. No maior numero de casos ouve-se um ruído

facil de distinguir por ser essencialmente duplo, tem elle a maior analogia com aquelle que se ouve quando se applica o o ouvido sobre a região cardíaca d'um adulto, sendo apenas mais fraco e muito mais frequente, pelo que se julga ser o resultado das contrações do coração do feto, e consta de dois tempos, dos quaes o primeiro he mais fraco e surdo, e o segundo mais claro e menos extenso, isto he, ouve-se em menor area.

O numero das pulsações ouve entre 120 a 150 por minuto, posto que a tal respeito os A. seão muito discordes entre si. Ha momentos em que ellas são muito frequentes, o que tem sido attribuido aos movimentos activos do feto, e segundo P. Dubois ás impresões molares da Mãe, ás molestias da mesma, e ao trabalho do parto, quando se observem nestas circumstancias.

São estas outras tantas opiniões, que todas me parecem fundadas, se bem que para mim, certas indicações inherentes á propria organisação do feto, e que muitas vezes se conservam atéte depois do nascimento, poderão em alguns casos, explicar melhor o facto.

Assim como ha causas que augmentão o numero ou

frequencia das contrações fetaes, tambem as ha que as diminuem, he apun que se o trabalho se prolongar além do ordinario, se as dobras forem intensas mas sem effeito, e a auscultação se praticar nestas circumstancias, as pulsações diminuiam de 1-20 a 50 por minuto (Carrère).

A forma do ruído do coração do feto tambem apresenta variantes; algumas vezes he por tal modo modificada, q os ruídos do coração do feto são apenas percebidos, ou mesmo o não podem ser, pelo ouvido mais bem educado; outras vezes he tao intenso, que elles se tornam muito claros e apreciaveis; he a posicao do feto uma das causas de tais variantes, consistem muito tambem certos estados morbidos = Ascites = anasarca = quantidade excessiva d'agua d'amnion; (Carrère) outro tanto de rei em da espessura excessiva das partes solidas ou ligandros que separam o feto do organo auditivo.

Ha casos em que se não tem podido perceber as pulsações fetaes, P. Dubois has tem achado este signal 10 vezes sobre 195 entre o 7.^o e o 9.^o mes da gestação, e 15 vezes sobre 40 do 4.^o ao 7.^o mes; mas Carrère observa, que he neupario, que se faça a comparação entre as mulheres observadas em uma epocha mais ou menos avançada da gravida, e as que se observão em trabalho depois da sahida das aguas; porquanto nestas

uma e a outra vez que as contrações uterinas não sejam muito fortes, devem sempre perceber-se as pulsações fetaes (excepto estando o feto morto) mas não assim se o coto está inteiro, por q, como vimos tratando da força do movimento torçao do feto, não só ha causas que os obscurecem, mas atthe q tornão imperceptiveis.

Tem-se pretendido prognosticar sobre o estado de viabilidade, de saúde ou de doença do feto pela maior ou menor força que apresentão as suas contrações cardiaes, he certo porém, que os resultados obtidos não só não tem confirmado as suposições, mas tem sido atthe contraditórias.

Diagnosticar a apresentação e posição do feto pela observação das pulsações fetaes, tem sido tentativa da maior parte dos parteiros; o facto dellas não serem ouvidas em toda a superficie do coto, mas somente, como quer Dubois, em certos pontos como no = thorax = precordio = e na columna vertebral atthe o sacro, tem sido a causa deste empenho; e na verdade, he pelo alto e lado esquerdo que ellas mais facilmente se transmitem; mas com estes dados como devemos diagnosticar absolutamente qual seja a apresentação? penso que não: e se he certo que na maioria dos casos as pulsações percebidas á esquerda e para baixo denuncião uma apresen-

tação cephalica em primeira posição; á direita e para baixo uma segunda; á esquerda e para cima uma apresentação pélvica em primeira posição, eu tento para mim, que isto não ha de ser sempre possível, mas sempre muito sujeito a enganos, os casos apontados por M. Carrière, quando diz = eu observei as pulsações do feto na altura do umbigo e algumas vezes ainda a uma deste ponto, e devendo achar uma apresentação de pebo, encontrei uma de craneo, parece-me v'it em meu abono.

O que digo das apresentações proprio dizeo ainda mais das posições.

Finalmente as pulsações do feto podem em alguns casos indicar se elle se acha para a direita ou para a esquerda da mãe, mas enganariam-no muitas vezes, se não quisessemo uniformemente por este signal. Em Obstericia, como em todas as sciencias naturaes, não ha regras sem excepções.

Pelo que diz respeito á epocha, em que as pulsações fetaes principiaão a ouvir-se, não estão os A.A. d'accordo; querem uns q he só no meio da gestação, [Dubois] julga Kennedy terlas ouvido no fim do 4.º mes; quer finalmente Blott que seja no fim do 5.º em quanto a mim julgo, que quanto mais avançada for a gestação mais distinctas ellas serão, por q supponho, que a intensidade reciproca para se transmittirem ao organo do ouvido, es

estar em relação com o volume do utero.

Terminarei antes de concluir esta parte do meu trabalho por fazer as seguintes declarações.

1.^a

A existência das pulsações fetaes he o signal mais positivo da gravidez.

2.^a

A sua ausencia não prova que ella não exista; por q sua falta pode depender da morte do feto, ou das circumstancias q prohibem sua transmissao ao organo do ouvido.

3.^a

Sua existencia simultanea em dois pontos oppostos do abdomen, indica que existem dois fetos.

4.^a

Se ellas existem em uma mulher, q tem o utero pouco desenvolvido, haverá placentas extra-uterina.

5.^a

Sua força indica mas não d'uma maneira absoluta a saude e vigor do enfante, o que muito importa para a pratica das operações.

6.^a

O ponto em que se ouvem as pulsações, pode indicar a posição da mãe com que se ha de fazer a versão.

7.^a

O stethoscopio he incontestavelmente um meio para ascer-

P

co da necessidade do parto prematuro.

8.^a

Verificando o estado da morte ou da vida do feto indica
se ou contra-indica a Operação de Sygault.

9.^a

Pode dizer-se da Operação Cesaria, o mesmo que da Sym-
physiotomia.

Segunda parte.
Ruído de sopro.

Pectum iter, quod sero
cognovi, et harrus erando
aliis monstro = Seneca.

Suas diferentes denominações = diferenças relativas á força = ex-
tensão = e tempo = quando se pode perceber = causas e sede do ruído
de sopro = deducções práticas.

O ruído de sopro / sofofo placentario, sopro uterino / tem
recebido diferentes denominações, fixadas das causas que o
produzem e da sede que se lhe attribue. M. Bregaradei lhe
chama = sopro placentario = M. Amos pulsações simples = B
Dubois sopro uterino = Aageke ruído uterino = Stoltze lobi-
ère ruído de sopro.

Tem-se definido comparando-o a outros ruídos conhecidos: Vel
pream dis^m que elle se constituido por pulsações simples isochro-
nas com o pulso da mãe, e semelhante ao murmúrio produ-
zido pelas contrações cardíacas em certos estados pathologicos; tem-
se comparado também ao som produzido por uma gropa toda
metallica em vibração; a o suspiro d'um aneurisma varicoso; a o mur-
múrio dos tumores erectos. Todas estas comparações são exactas mas
fallíveis, o que não acontece com a isochroniidade com as pulsações da
mãe, q' he sempre tão perfeita, que a mais leve mudança que
haja nestas, he necessariamente sentida naquelle.

O ruído de sopro offerece variantes na sua força, extensão e

tem, isto he gravidade ou agudeza.

Relativamente á feto, umas vezes he quasi imperceptivel, e outras tao forte, que parece mesmo ter logar no instrumento com que auscultamos; M. P. Dubois pensa, que isto depende da epocha mais ou menos avancada da prenhez, podem em alguns casos, parece depender antes do desenvolvimento do utero, de maneira que sera mais sonoro nas mulheres, cujo utero tiver consideravelmente crescido por uma grande producao d'agua d'amnion, uma vez que as suas paredes nao sejam muito distendidas, e propao conservar alguma flacidez. Nada prohem mais variavel do que a extensao em que pode ouvir-se o ruido de rolo, umas vezes he no meio da altura da madre, ou sobre as regioes lateraes e media [Dubois]; outras ao longo dum ou outro flanco [Castro]; pode tambem perceber-se applicando o stethoscopio ao sario [Dugrepe]; finalmente em alguns casos nao pode perceber-se em ponto algum [Vespeau]; nao podendo deduzir-se por isso, que elle nao exista, mas que he tao fraco, ou obscurecido pela agua d'amnion em excessiva quantidade, ou ainda pela implantacao da placenta em um ponto difficult d'explorar, tal como na parede posterior do mesmo utero, que nao pode ser ajuizado pelos modos meos d'investigacao.

Em quanto ao tem apresenta todas as variantes de que falarei quanto á feto, ás quaes poderrei ainda acrescentar a similitude

a que elle tem com o sibilo que produz uma corrente d'ar
passando através d'uma abertura estreita, ou que sentimos, qu-
ando aproximamos do ouvido uma grande concha mastoidea (Du-
bois); em geral elle he grave; nao he todavia raro encontrar em
uma se' mulher e em diversas occasoes, mesmo nao muito distan-
tes, muitas variantes, assim no momento-a-a pulsacao he breve,
e no momento-b= he de tal sorte prolongada, que se continua to-
mo por uma especie de ruido atthe se confundis com a pulsacao se-
guinte.

Ao estar o A.D. d'ouvido relativamente d'epocha em q
o ruido de soporo comeca a ouvirse, diz Laennec tello achado si-
bilante no 4.^o mes;= Velpeau diz que nunca o achava antes na
segunda epocha da gravidez; Dubois na decima quinta sema-
na;= Kennedy e Carrière dizem tello encontrado na decima semana;
provem todos concordao, que elle se pode ouvir, logo q se attingir o
fundo do utero com o stethoscopy.

O trabalho do parto e a epocha mais achantada da gravidez,
fazem augmentar de forza o ruido de soporo, se bem que em alguns
rarissimos casos se tem achado o contrario.

O ruido de soporo nao sepa sempre depois do parto, nem
depois do delivramento, mas entao nao he um murmurio sibi-
lante, mas sim obscuro e curto, parecendo depender da falta de

contractilidade do útero, que permite ainda accesso a grande copia de sangue nos seus vasos.

Causas e sede do murmúrio de sopro.

Esta questão não está ainda definitivamente resolvida.

Dividem-se as opiniões do parteiro a respeito: dizem uns, que a causa está no útero e na placenta, pensão outros, q̃ ella existe na extremidade inferior da Aorta = na hypogastrica, e nas ilíacas primitivas. A respeito destes dñs Laennec = he evidente para todos aquelles que tem observado o ruído de sopro nas carótidas e na clavicul, que as pulsações com sopro, são um phenomeno identico em todas as arterias d'um certo volume, não podendo negar-se portanto nas hypogastricas e nas ilíacas. Porém parece-me certo, continua o A, que nem a hypogastrica nem as ilíacas são a sede do phenomeno, por que se assim fosse, existiria d'ambos os lados do útero ao mesmo tempo, ora ora d'um, ora d'outro, em o mesmo individuo; poderse-hia mesmo determinar d'um lado, ou d'outro, variando a posição individual, e comprimmendo ora a arteria do lado esquerdo, ora a do lado direito; mas não acontece assim: portanto não podem as arterias reputar-se a sede do phenomeno em questão, além de que, o facto de se não ouvir o ruído de sopro em maior numero de vezes na diastole

estas arterias não deixa a menor dúvida sobre o facto.

Dor A.A. que pensava que o ruído de sopros tem a sua sede no útero; dizem uns q depende do feto; outros da placenta e do útero; e outros finalmente, q tem lugar em todo o útero.

Os que a collocam no feto, ou entre o útero e a placenta pertencem que o ruído de sopros seja devido á passagem do sangue no feto de Botet, ou á circulação útero-placentaria; mas tal theoria não he admittivel, por q o murmúrio tem-se ouvido, quando no útero já não está feto nem placenta. Laennec pensa que o ruído de sopros he principalmente produzido pelo vaso mais consideravel, que serve de nutricao, e suas ideias sendo por elle communicadas a M. Ollivier, elle lhe responde „ eu observei introduzindo a mão no útero, em quatro mulheres que tinha auscultado diante a gr. vide, que a inserção da placenta correspondia ao ponto aonde tinha ouvido o ruído de sopros, e como para verificar esta ideia, he mister introduzir a mão no útero, logo depois da saída do feto, o que he doloroso para a mulher q acaba de parir, / depois ainda o ff o facto como provado, podendo serem verificados pelos mais q quizerem. „ Mas todos estes factos praticum me prompto para poderem provar definitivamente a opinião de Laennec e Ollivier.

Wramer pensa, que elle tem lugar, não em um só vaso, mas na massa dos vasos que corresponde á inserção da placenta.

Querendo entrar na apreciação deste ponto estrutural, julgo dever
 seguir M. P. Dubois, a quem se deve o maior desenvolvimento des-
 ta questão. O A. de que fallo, depois d'um minucioso estudo,
 chegou a provar, que o ruído com o qual o murchinho de sopito tem
 mais similitude, he o que resulta d'uma clausura aneurismal, quer
 dizer da passagem do sangue d'uma artéria em uma veia. Ora, as
 indagações sobre a estrutura do utero durante o estado da gravidez
 tem mostrado, que o apparatus vascular do utero, que pelo fa-
 cto da gestação se tem notavelmente desenvolvido, offerece com-
 posições as mais facis, e as mais directas = e as mais numerosas in-
 tre as artérias e as veias; as paredes internas parecem transforma-
 das em um tecido d'aneurismas variolosos naturaes; a columna de
 sangue levada pelas artérias, e dividida em seus ramos, vai mistu-
 rar-se, propagando simultaneamente em as veias um as columnas meno-
 rapidas e menor apertadas q' contem estes canais. Esta circuns-
 tancia he incontestavelmente a causa do ruído de sopito, que
 he tão notavel nos aneurismas variolosos, e portanto, he
 verosimil, que seja a mesma causa, que o produz nas paredes
 internas impregadas em grande parte d'um tecido analogo;
 Assim não será em um só ponto, que unicamente se ouve

O ruído de supra, mas sim em todo o útero como a experien-
cia tem provado. Como porém no ponto do útero que cor-
responde á inserção da placenta he que os vasos uterinos são
mais notaveis, he tambem ahi, que este ruído he mais for-
te e mais distincto.

Terminarei por tirar algumas conclusões do ruído de supra.

1.^a

O ruído de supra ouve-se em toda a extensão do útero; porém
he mais claro aonde se insere a placenta.

2.^a

O ruído de supra he isochrono com o pulso da mãe, e segue
todas as suas variantes.

3.^a

O ruído de supra pode ser ainda perceptivel depois da
expulção do feto

4.^a

Este ruído nada prova respeito á vida do feto, pois q^o o
estado dos vasos em que elle tem lugar nao muda, quan-
do o feto morre dentro a grávida.

5.^a

A sua ausencia nao he argumento contra o facto da gravidez,
quando se ausente antes do 4.^o me, posto q^o os vasos vao faltar.

6.^a

O ruído de supra pode fazer suppor uma presença extra-uterina.

Conclusão.

Do que deixo dito parece-me poder concluir, que os feto-
meno sem averiguado / digo sem averiguado, por que M.
Aogel apresenta um outro rumor, que julga distincto
dos dois que já se referidos no corpo desta there, e que segun-
do elle tem a sua sede no cordão umbilical quando em volta
do tronco do feto, ou comprido entre o dorso deste e a
superfície interna do útero, mas a respeito do qual M. Costi-
re, Velpeau e outros ainda se não pronunciaram / que a aus-
cultação Obstétrica observa não o ruído de supra e as pulsa-
ções fetaes; o primeiro tem por causa a propagação do san-
gue materno para os seios uterinos; o segundo he produ-
zido pelas pulsações do cotão do feto; que do estudo des-
tes resultam grande esclarecimento não só para o diagnos-
tico da gravidez - simples - multiple - extra-uterina - estado
de feto ou fragueira do enfante, mas elle para pratica
das mais importantes operações: podendo dizer-se assim
que os recursos que a auscultação ministra na pratica da Obste-
tricia são immensos e de mais evidente importancia.

Proposições

1.^a

A Autopsia he de reconhecido proveito para a Medicina Legal, quando se trata de averiguar a existencia da gravidade

2.^a

O Fereço só deve applicar-se á cabeça do feto.

3.^a

A combustão humana espontanea deve admittir-se em Medicina Legal.

4.^a

Não está provado que o Typho e a febre Typhoide sejam moléstias distintas

5.^a

De pois da redução das fracturas, nada he mais importante para a sua consolidação do q a immobildade da parte.

6.^a

A falta de contractilidade muscular na presença dos estímulos galbânicos he um signal certo de morte.